

Traço Cia de Teatro apresenta



Com Débora de Matos, Greice Mistello, Paula Bittencourt e os músicos Cassiano Vedana, Gabriel Junqueira e Mariella Murgia

Os Prêmios (93543.2008)

Melhor Espectáculo

Melhor Direção

Melhor Ator

As Três Irmãs

De Anton Tchekhov

Adaptação e Direção de Marianne Consentino

As Três Irmãs

Síntese

A peça discute sobre o desejo das irmãs Olga, Maria e Irina de retornarem à cidade natal, de onde saíram com o pai, general militar, há onze anos. Ainda mais importante que o plano dos acontecimentos, porém, é a exposição dos conflitos que se estabelecem entre o plano da vida material – o cotidiano da vida humana – e o plano espiritual – a eternidade. O espetáculo, fruto da pesquisa de mestrado desenvolvida pela diretora em *Prática Teatral* pela ECA/USP e montado pela Traga Cia. de Teatro de Florianópolis, aborda o clássico texto do dramaturgo russo Anton Tchekhov a partir da técnica do ator.

A Peça

O espetáculo, fruto da pesquisa de mestrado desenvolvida pela diretora, Mariana Constantino, em *Prática Teatral* pela ECA/USP e montado em parceria com a Traga Cia. de Teatro, é uma livre adaptação da peça “As três irmãs”, de Anton Tchekhov.

Escrito em 1900, o texto de Tchekhov discute sobre o desejo das irmãs Olga, Maria e Irina em retornarem à terra natal, Moscou, de onde saíram com o pai, um general militar, há onze anos. Toda a ação se passa na casa das irmãs, localizada em uma cidade provinciana.

Mais importante que o plano dos acontecimentos, porém, é a ligação que o autor estabelece entre o cotidiano da vida humana e a eternidade. Tchekhov confronta a todo o momento o plano da vida material com o da vida espiritual, a fim de revelar que a existência que não é iluminada pela busca da verdade e da beleza não tem sentido.

As Três Irmãs

Assim, na peça de Tchekhov, o conflito que se estabelece não é entre os personagens, mas entre dois diferentes tipos de vida e das três irmãs, que buscam a variedade e a beleza e a do restante dos personagens, que representam um tipo de viver vulgar e trivial, no qual regem somente o bem comum material.

É através da natureza das irmãs que encontramos um elo com o cinema, a linguagem teatral que é a base técnica para o desenvolvimento da nossa montagem. Assim, como elas, o cinema representa um outro modo de vida, pautado na liberdade e na poesia.

Em "As Três Irmãs", portanto, o que se vê não são três cinema em cena, mas três atrizes que buscam o estado de cinema em estado de atividade, de poesia e de expressão das fragilidades. Nesta caminhada recorremos às deformações físicas típicas dos buffes que, assim como o mariv verbalista dos cinema, representam a constatação das deformações humanas interiores, das dores da humanidade.

No processo de montagem "Moscou" ganhou o nome de "Winston", o que foi mantido no espetáculo, pois não trabalhamos com as referências culturais e geográficas da Rússia.

Nosso intuito é evidenciar as particularidades de cada irmã, sua maneira própria de ser e de se relacionar com o mundo, promovendo, assim, o encontro entre estas figuras tão peculiares e as pessoas do público.



As Três Irmãs

A Pesquisa

No ano 2000, Mariana Constandino e Dêbora de Matos, colegas de turma do Curso de Artes Cênicas da Udesp, tomam contato com o *clown*. Imediatamente elas se encantam com a linguagem e passam a pesquisar a técnica do *clown* a partir das experiências práticas e estudos teóricos. A afinidade de interesses estéticos e políticos leva-as a desenvolverem vários trabalhos conjuntos, nos quais Mariana se encaminha naturalmente para a função de direção e Dêbora de atuação.

Em março de 2003, Mariana ingressa no Programa de Pós-Graduação em Prática Teatral da Universidade de São Paulo, com o projeto "A subjetividade do ator: contribuições da técnica do *clown*" sob a orientação do Prof. Dr. Armando Sérgio da Silva. Para o desenvolvimento prático da pesquisa, Mariana retorna a Florianópolis e a sua velha parceria com Dêbora. Somam-se a este encontro as atrizes Grice Miotello e Paula Bittencourt, unidas na paixão pelo *clown*.

Em janeiro de 2004 o grupo inicia seus trabalhos, realizando encontros semanais nos quais desenvolvem um laboratório de treinamento de ator, coordenado por Mariana. A pesquisa parte do princípio de que o teatro pode ser uma possibilidade de encontro: o encontro do ator consigo mesmo, com o parceiro da cena, com o orientador do trabalho e com o público.

No processo de treinamento, a técnica do *clown* configura-se como principal recurso metodológico, pois nesta linguagem é fundamental é a relação que o *clown* estabelece com seu universo interno e com o ambiente que o cerca.



As Três Irmãs

Finalmente, após seis meses de treinamento, o grupo decide prosseguir a pesquisa a partir de um texto dramático e a obra escolhida é "As três irmãs", de Anton Tchekhov. Neste momento juntam-se à equipe as músicas Cassiana Volana, Gabriel Junqueira e Mariella Murgia.

Embora a técnica do cinema seja a base metodológica para o desenvolvimento desta pesquisa, ela não se configura como objetivo estético. O intuito é trazer à tona a exposição do ator através de uma linguagem poética, que permita o contato profundo e verdadeiro do artista consigo mesmo e com o outro.



As Três Irmãs

Ficha Técnica

Adaptação e Direção: Mariana Constantino

Elenco: Débora de Matos, Graça Mistello e Paula Bittencourt

Músicas: Cassiano Vedana, Gabriel Junqueira Cabral e Ivo Lora

Concepção Musical: Cassiano Vedana, Gabriel Junqueira Cabral, Mariella Murgia e Nave Miranda

Figurino e Cenografia: o grupo

Iluminação: Ivo Gedeis

Operador de Iluminação: Egon Seidler

Produção: Hordeliza Arts e Entretenimento

Orientação de Pesquisa: Prof. Dr. Arnaldo Sérgio da Silva e Prof. Dr. Valmor Nini Beltrame

Duração: 80 min.

Classificação Etária: 14 anos (exibição de conduta inadequada)

Gênero: Tragicômico



As Três Irmãs

O Grupo

A Trupe Cia de Teatro é uma associação sem fins lucrativos, criada em agosto de 2005. O grupo se tornou Utilidade Pública Municipal no ano de 2008 e está afiliada a FECATE Federação Catarinense de Teatro. Em seus nove anos de trajetória artística, a táblica do palhaço configura-se como principal recurso pedagógico de formação, treinamento e criação. Ao lado da táblica do palhaço, investigações sobre a linguagem do teatro de rua e o teatro cômico popular colaboram às investigações cênicas da companhia, instrumentalizam seus artistas para a criação de um repertório pessoal, preparando-os para uma relação livre, direta e potencialmente transformadora para com o público. Atualmente está em repertório com os espetáculos "Fulaninha e Dona Ceila" e "As Três Irmãs".

Com o espetáculo "As Três Irmãs" a companhia já participou de diversos eventos e festivais, entre eles:

- Festival de Teatro de Curitiba na mostra Fringe (2007);
- 1º FETESAG - Festival de Teatro Estudantil do Agrado (2007);
- 4º FESTEP - Festival de Teatro do Estudante de Pernambuco em Caruaru (2007);
- 22º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (2008), com sete garotas os prêmios de Melhor Atriz para Paula Bitencourt, Melhor Direção para Mariana Constantino e Melhor Espetáculo;
- SinCena Catarina do SESC-SC (2008), apresentações em 18 cidades catarinenses;
- Circulando CEART/UDESC (2008) apresentações em 08 cidades catarinenses;
- Festival de Performance e Artes da Terra - Évora na Palagium, em Évora, Portugal (2008).



As Três Irmãs

- 14º Festival de Teatro da Federação Catarinense de Teatro – FECATE (2004);
- 4º Festival Nacional de Campo Limpo/SP (2004);
- 33º Festival Nacional de Pindamonhangaba/SP (2004), no qual recebeu os prêmios de Melhor pesquisa, Prêmio especial de Juri, para os atores, e as indicações de melhor atriz para Débora de Mattos e Paula Bittencourt e melhor direção para Marianne Consentino;
- 2º Mostra Sesi de Teatro de Pelotas/RS(2004);
- 8ª edição de Goiânia em Cena – Festival Internacional de Artes Cênicas (2004);

Integrantes da Companhia

MARIANNE CONSENTINO (Diretora)

É Doutoranda em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (2010). Mestre em Artes pela Universidade de São Paulo (2008) e Graduada em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2004). Em Florianópolis, participou como atriz dos espetáculos *A Tempestade* (direção de André Carneiro), *Último Dia de Júpiter* (direção de Nini Beltrame), *As Relações Naturais* (direção de José Ronaldo Falcão), entre outros trabalhos. Como diretora trabalhou nas montagens dos espetáculos *Fragmentos* (2005), *Novinha na Carne* (2002), *Palanquinha e Dona Joia* (2002 e 2004) e *As Três Irmãs* (2004), além de fazer a assistência de direção de *As Relações Naturais* (direção de José Ronaldo Falcão). Em São Paulo, participou como atriz da curta *Introdução ao Método do Ato*, coordenado por Arturios Filho – CPT/ SESC/ SP (2004/2005) e ministrou aulas extracurriculares de “Iniciação ao Cênor” na ECA/ USP (2005). Atualmente trabalha como instrutora, desenvolvendo uma prática pedagógica voltada a potencialização e autonomia do ator em sua formação e no processo de

As Três Irmãs

criação. Dos trabalhos em andamento, menciona a direção dos espetáculos As Três Irmãs e Polâninha e Dona Celina, ambos da Trupe Cia. do Teatro. Com o espetáculo As Três Irmãs recebeu o Prêmio de Melhor Pesquisa no XXXIII Festival Nacional de Teatro de Foz de Iguaçu/PR (2009) e o Prêmio de Melhor Direção no Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau/SC (2009). Veja currículo completo em <https://lattes.inq.br/CV/Lattes/2091311140673>

DÉBORA DE MATOS (Atriz)

Maestra em Teatro (2009) e graduada em Artes Cênicas (2005). Trabalha como atriz há onze anos, investigando a comédia, o teatro de rua e o palhaço. Possui formação com Ângela de Castro, Chacovich, Élio Magalhães, Marianna Constantino, Mauro Zanatta, Pape Nukun, Ricardo Puccetti, entre outros. É sócia da Trupe Cia. do Teatro e integra o elenco de As Três Irmãs e Polâninha e Dona Celina (premiada como melhor atriz de rua no X Festival Nacional de Teatro de Florianópolis Invernal Azevedo em 2003). Dirige a montagem do Projeto Palhaços sem Lema (2010). Em 2008/9 ministrou a disciplina "Laboratório Dramático I: Teatro de Máscaras" no curso de Artes Cênicas do CEART/UFES. Assistente de produção de Anjos do Focoteiro: o encontro internacional do palhaço, em Florianópolis (2009) e foi coordenadora e oficina de 1ª e 2ª Maestra Trupe de Belo - O rio corre alto... (2009 - 2010).



As Três Irmãs

GREICE MIOTELLO (Atriz)

Graduada em Artes Cênicas pelo CEART/UNESC (2006). Trabalha como atriz há oito anos, investigando a linguagem do palhaço e do teatro de rua. Possui formação com Patrícia Santos, Ricardo Puccetti, Pepe Nuñez, Renato Ferracini, Ângela de Castro, Marliana Constantino, Chacovich, entre outros. Participou da intercêmbio com a Cia. Los Estupendos y Estupidos em Granada/Espanha (2009). É sócia da Trupe Cia. de Teatro e integra o elenco dos espetáculos *As Três Irmãs* e *Palanquinha e Dona Coisa Também* integra o elenco do projeto *Palhaços sem Lona*. Foi produtora executiva do FITAFLORIPA (2007-2009), assistente de produção do Anjos do Picadeiro e encontro internacional de palhaço, em Florianópolis (2009) e foi coordenadora e oficialina da 1ª e 2ª Mostra Trupe de Bolo - O riso corre alto... (2009- 2010).



PAULA BITTENCOURT (Atriz)

Matrícula em Teatro pelo PPGT/UNESC e graduada em Artes Cênicas (2006). Trabalha como atriz há nove anos, investigando a linguagem do palhaço, do teatro de rua e da dança contemporânea. Possui formação com Fernanda Montenegro, Patrícia Santos, Adalberto Nêla, Loris Colombini, Renato Ferracini, Pepe Nuñez, Marliana Constantino e Zilá Maria. É sócia da Trupe Cia. de Teatro e integra o elenco dos espetáculos *Palanquinha e Dona Coisa* e *As Três Irmãs* - premiada como melhor atriz na 32ª Festival Internacional de Teatro de Blumenau/SC (2009). Integrante do Ronda Grupo de Dança e Teatro. Participou da intercêmbio com a companhia Los



As Três Irmãs

Estupendos y Estupidos em Granada/Espanha (2004), assistente de produção de Anjos do Picadeiro 8 encontro internacional de palhaço, em Florianópolis (2004) e foi coordenadora e oficiária da 1ª e 2ª Mostra Traga de Bola - O riso corre solto... (2004 - 2010).

EGON SEIDLER (Ater e Técnico)

Graduado em Artes Cênicas(2007). Trabalha como ator há oito anos, investigando a linguagem do palhaço, do teatro de rua e da dança contemporânea. Possui formação com Fernando Montenegro, Mônica Montenegro, Maria Thais Lima Santos, Karri Sinclair, Marcelo Augusto Santana, Pepe Nuñez, Maria Tereza Colares, Fernando Barcellos Kinanai, Alito Alessi e Zili Maria. É integrante da Traga Cia. de Teatro e do Ronda Grupo de Dança e Teatro. Ministrou a Oficina "Teatro e Educação Infantil: Socialização, contato e prática..." na UFMG (2004). Foi produtor executivo do FITAFLORIPA (2007-2009) e foi da equipe de apoio da 13ª e 14ª FLORIPA TEATRO - Festival Inaugural Autêntico (2008-2009).

CASSIANO VEDANA (Concepção e Execução Musical)

Graduado de curso de Licenciatura em Música do Centro de Artes da UDESC. Trabalha na concepção e execução musical dos espetáculos "As Três Irmãs" e "Palanquinha e Dona Ceila" da Traga Cia. De Teatro desde 2004. Com o espetáculo "As Três Irmãs" recebeu o prêmio especial do Juri ao conjunto musical durante o 33º Feste - Festival Nacional do Teatro de Pindamonhangaba/SP (2004), além da indicação de Melhor Trilha Sonora neste mesmo festival e no 22º Festival Internacional do Teatro de Blumenau (2008).



As Três Irmãs

GABRIEL JUNQUEIRA CABRAL (Concepção e Execução Musical)

Está vinculada a Trago Cia. De Teatro desde 2004, com quem faz treinamentos frequentes na área de musicalização na cena teatral; participou da concepção musical da montagem do espetáculo "Polâninha e Dona Coisa" e atua na concepção e execução musical do espetáculo "As Três Irmãs". Com o espetáculo "As Três Irmãs" recebeu o prêmio especial do Juri ao conjunto musical durante o 55º Feste – Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba/SP (2009), além da indicação de Melhor Trilha Sonora neste mesmo festival e no 22º Festival Internacional de Teatro de Blumenau (2008). Atualmente é aluna regular do curso de Licenciatura em Música do Centro de Artes da UDESC.

MARIELLA MURCIA (Concepção e Execução Musical)

Graduada em Licenciatura em Letras em Italiano pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (2004). Foi aluna do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Centro de Artes da UDESC (1997 - 2002), atua como intérprete/musicalista na montagem "As Três Irmãs" e na concepção artística dos espetáculos "As Três Irmãs" e "Polâninha e Dona Coisa", ambos com direção de Marianna Constantino. Com o espetáculo "As Três Irmãs" recebeu o prêmio especial do Juri ao conjunto musical durante o 55º Feste – Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba/SP (2009), além da indicação de Melhor Trilha Sonora neste mesmo festival e no 22º Festival Internacional de Teatro de Blumenau (2008).

As Três Irmãs

Necessidades Técnicas

Espaço totalmente na penumbra.

Cinco cadeiras sem braço.

Espaço da cena e do público plano. Não utilizamos palco italiano, apenas nos casos em que o público calha em cima do palco.

Espaço ideal da cena: 10 metros de largura e 8 metros de comprimento.

Iluminação: 17 pr's de 1000W, 3 elipsoidais com iris.

Contato



Trás Cia de Teatro

Website: www.trasciateatro.blogspot.com.br

E-mail: Trasciateatro@yahoo.com.br

Fones: 48 3238-2724 • 3234-1344



Harmônica Arte e Entretenimento

Website: www.harmonica.art.br

E-mail: Halton@harmonica.art.br

Fones: 48 3208-3818 • 7811-8760 • 8077871



As Três Irmãs

Críticas

"Este trabalho é resultado da investigação das práticas inerentes à interpretação Autorial, onde se reconhece um estudo pessoal da diretora revelando uma via instigante de aprofundar a presença cênica do ator e ampliar e intensificar a sua performance no palco. Por este motivo, reconhecendo a apresentação deste espetáculo nos espaços onde se pretende oferecer um olhar renovado da cena ao espectador de teatro".

Prof. Dr. Antonio Januzzi (Jand) - USP

"As Três Irmãs é uma montagem baseada na ética da linearidade - há um limite de linguagem entre o teatro e o cinema, entre a singularidade das atórias e a coletividade que caracteriza as artes cênicas. Ao explorarem o limite das relações, as atórias instauram em cena uma zona de turbulência: tanto na relação entre os personagens, quanto entre elas e o público. Estabelece-se um jogo que coloca a todos nós em uma região de fronteira, de outras possibilidades e experiências."

Prof. Dr. Renato Ferracini - UNICAMP - Ator Pesquisador do LUPM

"Não imaginava ser possível casar um texto realista de Tolstói com o cinema. A diretora foi muito feliz e me surpreendeu".

Roberto Lago - Jurado na Festa 2004

As Três Irmãs

Clipping de Espectador



Notícias do Dia - 06/08/2011



Diário Catarinense - 07/08/2011





Abstract



Abstract

As Três Irmãs

Teatro

AS TRÊS IRMÃS

Uma adaptação da obra de Anton Tchekhov

Cena

A ação se passa numa cidade provinciana.

ATO I

PRIMAVERA, Meio-dia. O fim está ensolarado, alegre.
Ora Olya com o tapete (*música de abertura*) e em seguida Maria com o
bico (*música "mexy" Maria*). Elas enchem baldes enquanto aguardam a
chegada de Irina. Quando irina entra, Olya, Maria e o público soltam os
baldes (*música "Ela, ela chegou"*).

IRINA para o público! Que bom que tu "veio"! E tu também! Tu eu não
conheço... Ah, que bonito... Vem! todo mundo para a minha festa!

OLGA Faz exatamente um ano que papai morreu, no dia, 20 de
setembro, o dia do seu anjo, Irina. Fazia muito frio, eu temia que você não
sobrevivesse. "Você estava estendida como uma morte. Lembro?"

IRINA Não.

OLGA Pois um ano se passou e eu me lembro como se fosse ontem.
Mas hoje você até já está vestida de branco, seu rosto resplandece.
Lembro-me que, quando levaram papai, tocava uma música. E deram
louco no cemitério. O papai era general, comandava uma brigada toda,na
no entanto veio pouca gente no seu enterro. Ah, mas chovia muito, caiu
uma chuva muito forte.

IRINA Mas, Olya, para que ficar lembrando disso agora?

OLGA É... Por que, né? Hoje está quente...

IRINA Muito quente!

OLGA As jardas podem ficar abertas...

IRINA Agora tudo!

OLGA Mas as latitudes ainda não floresceram, Papai recebeu o comando
da brigada e partiu conosco de Winsen há onze anos... Onze anos se
passaram, mas eu me lembro como se fosse ontem. Eu me lembro que
nesta noite depois Winsen já estava coberta de flores. Tão bonita,
quando eu despartei e vi todas essas flores, eu senti a primavera e a
alegria saltaram no meu coração. E eu apaixonadamente fui uma
vontade de voltar para a nossa casa...

MARIA Para nossa terra natal...

IRINA Para nossa cidade...

OLGA Winsen!

Música de Irina – Órgão de Anjo

IRINA Que eu nunca me separe das minhas irmãs.

OLGA Que eu encontre um marido.

MARIA Que esta casa volte a estar cheia.

IRINA Que eu não tenha medo de amar.



As Três Irmãs

MARIA: Que eu acredite e conte em mim.

OLGA: Que eu "seja" como a água...

IRINA: É "seja"...

OLGA: Quanto quer agora eu esteja falando!... Maldivel!

(Irina e Olga fazem sinais para público fazer pausas.)

IRINA: Que a gente possa voltar para casa.

(Apagam a última vela. Cessa a música.)

IRINA: Eu vou cantar o leito!

OLGA: E eu vou pegar a faca.

MARIA: (cantando) Deus meu coração de ficar doendo, amassado num profundo pranto... Deus meu coração de ficar esperando, na esperança de ser compreendido...

OLGA: Não canta, Maria, como é que pode!

IRINA: Eu não sabia que tinham te contratado para cantar na minha festa!

OLGA: Por estar todos os dias no colégio e dar aulas até de noite, minha cabeça dói constantemente... Mas eu tenho um sonho no meu coração, um sonho que cresce a cada dia...

IRINA: Voltar para Winston. Vender tudo aqui e voltar para a nossa casa!

OLGA: Sim, e a quanto antes!

IRINA: (Para um rapaz do público) Provavelmente, o nosso irmão será professor da Universidade de Winston e vai nos visitar daqui, não vai? O

único problema é a morte de Maria. Ela não vai poder deixar o mundo aqui.

OLGA: Mas Maria poderá ir a Winston todos os anos para passar o verão inteiro conosco.

IRINA: Ah, Maria? Passar o verão inteiro conosco.

MARIA: (Cantando) Deus meu coração de ficar doendo, amassado num profundo pranto...

OLGA: Deus, Maria!

IRINA: Deus, meu coração... Se Deus quiser, tudo se arranja. Isso faz um tempo bom... Não sei por que, quando eu acorde e lembrar que era o dia do meu anjo, eu senti a minha alma leve... Eu lembro da nossa infância, de quando mandei andar nessa rua, E que pensamentos maravilhosos entraram para dentro de mim, que pensamentos!

OLGA: Você está radiante hoje, Irina. E isso te deixa ainda mais bela. Maria também é linda. Andrei seria feliz se não tivesse engravado tanto... A gente não foi ao bem, Andrei, mas eu envelheci, amaguei demais, mas tenho "seja"...

IRINA: É "seja"...

OLGA: ... porque eu me sinto muito na escola com as minhas alunas! Devo ser... Porque hoje que eu não tive que ir à escola, que eu fiquei o dia inteiro em casa, eu me sinto mais bela, jovem e amável do que antes. Eu só tenho vinte e oito anos, sabia? Tudo vai bem, não é? Tudo vai como Deus mandar! Mas se eu amargasse um mundo, eu poderia ficar o dia inteiro em casa... E eu falaria de amor o meu marido... Eu falaria de amor... Meninas! Sabem quem está em nossa casa hoje?

IRINA: Quem?

OLGA: Um mestre comandante de bateria, o tenente coronel Verchikov (intervenção cômica)

As Três Irmãs

IRINA: Uau! Um quatro coronelmente de batalha! É ele é muito velho?

OLGA: Não... É parece um bom homem.

IRINA: Mas ele é interessante?

OLGA: É... (descreve espectador que está vendo). Mas é casado.
(Cessa de falar.) É pela segunda vez. É duas filhas e uma sogra. (Chama
se mãe como se fosse contar um segredo.)

IRINA: "Bulbo", "bulbo"?

OLGA: Mas que "bulbo", menina! A mulher dele é louca...

IRINA: Cotadinha...

MARIA: Pesado...

OLGA: Ela tem duas tranças de donzela na cabeça...

IRINA e MARIA: (Riu)...

OLGA: Ela gosta de fazer coisas empoladas...

IRINA e MARIA: Empoladas...

OLGA: Gosta de brincar...

IRINA e MARIA: Interessante!

OLGA: É frequentemente ele tenta o suicídio, só para assustar a vida de
mundo.

IRINA: Ah, mas isso não se faz...

MARIA: Se eu fosse homem já teria largado uma mulher dessas...

IRINA: (Para um homem do público que "está" e "basta") Basta! Diga-me,
por que me sinto tão bem hoje? Como se estivesse de férias, talvez, e
sobre mim - um menino não sou e chamo de passante branco viajando.
Por que isso? Por que? É que eu estava dormindo, aí eu acordei e eu
fiquei pensando... Eu pensei... Pensei... É aí veio a luz e tudo ficou claro
para mim. Eu descobri o sentido da existência! Não é magnífico? Baste,
quer saber o sentido da existência? (para Olga e Maria) Querem saber?

OLGA e MARIA: Sim!

IRINA: Então eu vou contar... Não devemos trabalhar! É, meninas,
trabalhar! Que tem um espírito que acorda de madrugada para queimar
pedra no chão, ou ainda ser uma professora, que tem a Olga é, que
ama o "a", o "b", o "c" e até o "f" para se encher! Não é bonito? Ou
ainda ser um pastor que dá história todas as dias na festa das pessoas e
ainda toma um vinhozinho da voz em quando. Mas por que ser apenas
humano meu Deus? É muito mais interessante ser um boi ou um cavalo
do que ser uma mulher, que acorda ao meio dia todas as dias, dorme
uma hora para fazer a toilette e ainda toma café na cama. É horrível
horível!

OLGA e MARIA: Horrível...

IRINA: Baste, me promete uma coisa? Então todo o "mundo"? Se eu não
acorda cedo todas as dias e se eu não trabalhar, pode me retirar a sua
amizade!

MARIA: (Cantando) Deu meu coração de flor doendo, amassado num
profundo pranto...

OLGA: (Interrompendo Maria) Está triste hoje, né Maria?

MARIA: Claro. Eu vou embora.

IRINA: Não é embora da minha festa?

As Três Irmãs

MARIA: Ah, irmã... Mas eu desejo que tenha saúde e felicidade... Antigamente, quando papai ainda estava vivo, sempre, nos dias de frio, vinham à nossa casa uma irmã, quatro oficiais, havia muitos... Eu estou triste, estou na Melancolia...

(Olga "chora" com ela.)

IRINA: Memmas, adivinhem quem eu encontrei? O coronel desconhecido! *(Intervenção cômica)*

OLGA: Deve ser o famoso coronel Varchinski Varchinov e de Winston. *(Cessa cômica)*

MARIA: O senhor é de Winston?

OLGA: Pois não vamos nos mudar para lá.

IRINA: Pretendemos estar lá antes do outono. É a cidade onde a gente nasceu.

MARIA: Acho que lembrei dela! Lembrei quando falavam do "major apaixonado"? *(Para Varchinov)* Há época, o senhor era apenas tenente, estava apaixonado por alguém, e todo mundo, zombando, te chamava de major apaixonado...

OLGA: Mas é claro... É o major apaixonado, lembra? *(Ação de abrir uma janela imaginária)* Irmãs, venham ver o major apaixonado! *(Intervenção cômica)*

TODAS: O major apaixonado...

MARIA: Naquela época o senhor tinha apenas bigode... Ah, como o senhor envelheceu! *(Cessa cômica)*

OLGA: Envelheceu sim, mas ainda não é velho não...

MARIA: *(Entre lágrimas)* Há quinze de Winston há onze anos...

IRINA: Maria, sua malapenha, está chorando de novo? Assim eu vou chorar também...

MARIA: A nossa mãe foi enterrada lá...

OLGA: No cemitério Novo-Delovichi, o senhor conhece?

IRINA: Mas o senhor imagina que eu já comecei a esquecer o rosto dela? Assim como todo mundo vai esquecer do nosso...

MARIA: Pode acontecer que a nossa vida de hoje, com a qual estamos tão satisfeitos, com o tempo pareça estranha, melancólica, curta de olhos, não suficientemente longa, até penitenciosa, talvez...

Musica: Andrei - Grande Sereia

MARIA: *(Para "Andrei")* A música que você gostava de tocar, Andrei!

IRINA: *(Para "Andrei")* O nosso irmão é cantista. O nosso pai foi militar, mas seu filho escolheu a carreira cantista.

MARIA: Foi o desejo do papai.

OLGA: Hoje não cantamos dele. Parece estar um pouco apaixonado.

IRINA: *(Para o público)* Por uma moça daqui. Acho que ela veio hoje.

MARIA: Não! *(Cessa música Andrei)*

OLGA: Não veio?

MARIA: Não, o Andrei não está apaixonado. *(Para alguma mulher do público que esteja usando uma roupa "requete")* Você já viu como ela se veste? Não que seja fora de moda, mas é simplesmente lamentável. *(Descreve a roupa da mulher)* O Andrei tem gosto! É eu sou dizer que ele vive lá casa com Protásyovs, o presidente do conselho municipal.

OLGA: Pode até ser. Mas que o Andrei está apaixonado, ele está...

As Três Irmãs

OLGA: (Para alguém do público.) Você está apaixonado? (Quando achar alguém que diga "sim", pergunta o nome dele.) "Simone" está apaixonado! Andriuska também está apaixonado! A vida não foi a gente para amar? Para se deliciar sobre a pessoa amada... Para amar, se deliciar, deixar que o suor vire um suor...

IRINA e MARIA: Irminho...

OLGA: (Para alguém do público.) Rutigum!

IRINA: Curiado!

OLGA: Vá Maria, vá falar com seu marido.

IRINA: A Maria está de mau humor hoje, né? Quando ela se casou ele lhe parecia o homem mais inteligente. Hoje ele é até o meu bodeco, mas não o mais inteligente.

OLGA: Vamos à mesa?

IRINA: Vamos!

(Irmãs chamam o público: personagens para sentarem no tapete: Verzhin, Andrei, Natasha, Rutigum e Bardo Tuzemskikh. Olga coloca Natasha ao lado de Andrei.)

IRINA: Ih, mas está falando alguém... É bem do meu lado. Deve ser o amor da minha vida... (Se pode ser,

OLGA: (Para Irina.) Mas quem será?

MARIA: O Soldado! (Escute alguém do público para ser "Soldado" e o leva para sentar ao lado de Irina. Ela não gosta.)

MARIA: Senhores, somos nove à mesa! Isto quer dizer que há um apaixonado entre nós!

IRINA: Ah, será que é por mim?

OLGA: (Brindando.) Irina, desajeite um bom vinho.

IRINA: Um vinho bem bom!

OLGA: Você já está com vinte anos e está na hora de se casar.

Missa Santa Andréia

IRINA: (Para alguém de "mesa") Você acha que a vida é bela? A vida é bela! Mas a se ela só parece ser bela? Para nós, as três irmãs, ela ainda não se mostrou bela. (Ela nos sufoca feito uma daninha. Ah, o meu coração está ficando apertado... (Apertadamente sim.) Mas vamos deixar disso! Se a gente se sente triste, se a vida nos parece sombria, é porque a gente não sabe a força da labuta! Vamos trabalhar!

(Irmãs levam espectadores (personagens de volta à justiça)

ATO 2

VERÃO: (Oito horas da noite)

MARIA: (para Verzhin) Talvez, em outras cidades não seja assim mas, em nossa cidade, as pessoas mais dignas, nobres e importantes são os militares. Casem-me quando eu tinha dezeto anos, eu tinha medo do meu marido porque ele era professor e eu mal havia terminado o curso. Ele me parecia tremendamente culto, inteligente e importante. Mas agora já não é a mesma coisa, infelizmente. Entre os seus, em geral, há tantas pessoas grosseiras, estúpidas e antipáticas. A grosseria me perturba, me ofende. Eu sofro quando vejo que uma pessoa não é delmada o suficiente, não é o suficiente, amável... Quando estou junto dos professores, colegas de profissão do meu marido, eu sofro... (Pausa) Eu preciso dizer uma coisa... eu amo... Eu amo, amo, amo... Amo os seus olhos, seus movimentos, sorrio com eles... Quando olho para você, eu fico triste, não sei por que, embora sinto medo. Bem, vamos dançar...

As Três Irmãs

(Maria e Ivanov)

Minha Mãe Maria
(Maria dança com Vánerkin.)

MARIA: Vem vindo alguém, senta-se.

IRINA: Finalmente em casa. Como posso trabalhar nesse telegrama! Hoje veio uma dama que queria telegrama para seu irmão em Saratov. Ela disse que o filho dela tinha morrido hoje, mas ela não conseguiu se lembrar do endereço. E mandou assim mesmo, sem o endereço, simplesmente para Saratov. Ela estava chorando. Eu fui grossa com ela... Eu disse: 'não tenho tempo', 'não tenho tempo'... Eu não sei o que aconteceu. É uma coisa que vem vindo, vem vindo e... pronto! Maria, o que fantasmas, eles vêm?

MARIA: Vá! Às 10 horas estarão aqui. Brincaremos o carnaval a noite toda!

IRINA: Então eu vou descansar um pouquinho...

MARIA: Irina, você emagreceu...

IRINA: Você acha?

MARIA: Você está pálida...

IRINA: Eu estou?

MARIA: Está com umas olheiras enormes...

IRINA: É?

MARIA: É com a olho branquinho, branquinho, branquinho...

IRINA: Está branquinho, branquinho, branquinho? Ai, Maria, eu acho que não estou passando muito bem... (Cai sobre Maria.) Não deve ser esse trabalho no telegrama! Já pode ser. Tudo o que eu sempre sonhei, que eu sempre desejei, nesse telegrama justamente não há. É um trabalho sem poesia, sem idílios... Eu não gosto, Maria, não gosto.

IRINA: O que há?

MARIA: Não sei. Desde esta manhã estou vindo assim.

IRINA: Eu encontrei o Andrei no clube hoje e ele perdeu no jogo de novo.

MARIA: É o que se pode fazer agora?

IRINA: Não sei. Ele perdeu a semana inteira, o mês inteiro... Tomara que perca logo tudo de uma vez, quem sabe assim a gente vai embora dessa cidade! Não vamos voltar para Orlatov em setembro e até lá ainda tem janeiro, ainda tem fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto... É mais de meio ano! Maria, eu vou fugir daqui!

MARIA: Irina, eu tenho uma surpresa para você! Levanta e sai!

IRINA: Não, é isso?

MARIA: A minha casa, Irina.

IRINA: Você que está pedindo...

(No jardim de Maria há uma carta presa no fio.)

IRINA: Nossa, Maria, que "coelho"!

MARIA: Irina, a carta!

IRINA: Uma carta!

MARIA: É para você.

IRINA: (Lendo a carta.) Quando Irina, você é diferente das outras, é elevada, pura, sincera e verdadeira... É a única que pode me compreender. Eu e você, uma profunda e infinitamente...



As Três Irmãs

ATO 1

Não posso viver sem você! Oh, minha delícia! Oh, minha felicidade! Pela primeira vez fizê-lo falo do meu amor e sinto-me como se não estivesse na Terra, mas num outro planeta.
Bem, não adianta. Não consigo não te mandar, certamente... Mas não haverá mais felizes... Não haverá... Jure-lhe com tudo que é sagrado que matarei qualquer um... O, minha maravilhosa! Amado: Soldado.
(Para ele, finalmente) Para com isso!

(Chega Olga.)

OLGA: A reunião dos professores só acabou agora. Estou exausta. Ai, a minha cabeça dói, a minha cabeça...

MARIA: Olga, e os fantasmas?

OLGA: Vão lá, vão lá?

OLGA: Não haverá baile de carnaval em nossa casa hoje. História da que o bebê não está muito bem... É por isso... Numa palavra, não sei. Para mim tanto faz.

IRINA: (Dando de ombros.) Bebê não está muito bem!

MARIA: Não é bebê que não está muito bem, é ela! Aqui, é! (Faz referência à própria testa.) Pequeno-burgues!

IRINA: Você acredita que ela me disse que o quarto de bebê era frio e úmido... É que o meu é que era perfeito para crianças. E pediu para eu mudar para o seu quarto. Olga, Ai, que saudade de Winter...

(Marchinha de carnaval)

IRINA: Os fantasmas estão passando na rua... Vamos lá brincar com eles, Olga, vamos?

OLGA: Vamos!

OLGONCO: Mais de quatro horas de madrugada. Um incidente se iniciou na cidade há tempos.

OLGA: Está tranquilo aqui, não é? Depois não dá para ver o incidente... (Interage com público na ação de acófer se pessoas em casa.) Esta noite eu sobrevivo das avós.

(Entra Maria)

MARIA: Se não fossem os militares, a cidade inteira seria destruída. Bravos rapazes! Gente de ouro! Ah, mas que rapazes bonitos!

(Entra uma comendante)

IRINA: Marinhas, marinhas, a cidade está pegando fogo! (Ofendo o público.) Eles ainda estão aqui...

OLGA: Essa noite parece que não tem fim.

IRINA: Maria, que horas já devem ser?

OLGA: Devo ser umas quatro horas.

IRINA: Acha que é uma hora.

(Maria, ofendo para Varchin, aponta o colco para o bolso de seda.)

IRINA: (Levantando a saia de Maria) Maria, você não perde essa maria...

OLGA: Mas o que é isso?

IRINA: Foi ela que pediu.

MARIA: O bolso, Irina.



As Três Irmãs

IRMA: Ah, mas é claro... O relógio está no bolso... (Olhando as horas.)
Uma hora, viu?

OLGA: Uma hora? Não pode ser.

IRMA: Parece que o tempo não passa.

OLGA: Mas, Irina, o relógio está parado! (Entre minhas)

IRMA: Maria... Maria... Maria... (Para minhas) Você quebrou o relógio da nossa mãe!

MARIA: Se é de madeira, é de madeira. Talvez pareça que tenha quebrado, mas na verdade não quebrou.

IRMA: Não?

OLGA: É, foi sentido...

MARIA: Talvez pareça que existimos, mas na realidade, não existimos.

IRMA: É, foi sentido...

OLGA: Não, não foi sentido.

(Irina e Olga olham para Maria com olhar assustado.)

MARIA: O que estão olhando? Natasha tem um caso com Protásio e isso vocês fingem não enxergar...

OLGA: Maria, que "bocuda"!

MARIA: Estou cansada, cansada, cansada... É simplesmente revoltante. Não posso ficar calada. É sobre André... Ele topou-se a casa, deu todo o dinheiro daquela mulher e, no entanto, a casa não é só dele, mas de nós quatro! Ele deve se lembrar disso, se é um homem decente. Eu não quero nada, o que me revolta é a injustiça.

IRMA: De fato, como ficou mesquinha o nosso André, amaldiçoado e se esgotou desde que se casou com aquela mulher! Outro dia ele confessa

em ser professor catolizado e ontem ganhou de ser membro do conselho municipal. Ele é mentiroso e Protásio, presidente... A cidade inteira faz o ri, se ele não faz nada, não sabe de nada... Todo mundo come para ver o molindo e ele continua no seu quarto ouvindo sua música preferida...

OLGA: Como tudo isso é estranho no fundo!

IRMA: É horrível, horrível, horrível! Eu não aguento, não aguento mais!... Me paga... Me paga fora... (Entre minhas) Aguarda me paga fora...

OLGA: O que há, o que há? Quando?

IRMA: Cade? Cade? Ah, meu Deus... Eu esqueço tudo... Na minha cabeça tudo ficou confuso... Não me lembro mais se a porta da nossa casa era verde ou marrom... Está tudo muito aqui dentro... Aaaaaaaahhhhh... (Para minhas) a vida está tão estranha e ela não vai voltar mais, nunca mais. Nunca mais, nunca mesmo para Irina!... Estou

verdo que não tenho...

(Olga abraça e consola Irina.)

OLGA: Pronto, pronto, minha pequena... Está tudo bem, viu?

IRMA: Oh, pobre de mim... Eu não posso trabalhar, não vou mais trabalhar. Eu não aguento mais, eu estou cansada, cheguei! Eu trabalhei a minha vida inteira. Eu tenho 20 anos. Eu já trabalhei no hospital, agora trabalho na prefeitura, mas odeio e desprezo tudo o que me mandam fazer... Meu cérebro secou, eu enagacei, enasfedei, fiquei feia e nada, nada, nenhuma satisfação. Quanto mais o tempo passa, mais a gente vê que está se afastando de uma vida bela e verdadeira, caminhando cada vez mais para um abismo. Eu não sei como estou, vive triste, por que eu ainda não me matai.

OLGA: Mas o que é isso? Você quer acabar com a família, é isso? Já não basta o André? A Maria "bocuda"? Apafar! Apafar!

(Irina ajoelha.)

As Três Irmãs

OLGA: Agora pede desculpa.

IRINA: Desculpa.

OLGA: Desculpe-me, por favor.

IRINA: Desculpe-me, por favor.

OLGA: Eu vou ser uma boa menina.

IRINA: Eu vou ser uma boa menina.

OLGA: Ião, minha boa menina.

IRINA: Ião, minha boa menina.

OLGA: Ião...

IRINA: Ião...

OLGA: Eu vou descer às 5 horas da manhã para fazer café para a minha irmã Olga.

(Irina olha para Olga.)

OLGA: Se queres o meu conselho, case-se com o barão! Pois você o tem em alta estima, respeitá-lo. É verdade que ele é feio... *(Senta nas costas de Maria.)* Mas não é por amor que se costuma casar, mas pelo cumprimento do dever. Eu, pelo menos, penso assim e me casaria com qualquer um que me pedisse a mão, qualquer um. Qualquer um mesmo. Desde que "seja" uma pessoa honesta...

IRINA: É "seja"...

OLGA: Mas eu estou aqui falando coisas do coração e você vem zombar de mim!

IRINA: Desculpa...

OLGA: Boa menina...

IRINA: Olga, possa levantar?

OLGA: Pode, sente aqui comigo!

(Irina também sente nas costas de Maria.)

IRINA: Eu sonhava que nós três voltaríamos para Winston e lá eu iria encontrar o amor da minha vida... *(Ele não me ama... É a gente que se faz!)* Mas era só isso *(olha um sapinho no rosto de Maria),* só isso...

OLGA: Eu te compreendo minha pequena... Quando o barão Nikolai Lvovich Tsvetitski deixou o serviço militar e veio à nossa casa de paião, eu me pareceu tão feio que até chorei... Ele me perguntou: "Por que está chorando?". O que eu ia dizer a ele? Mas se Deus quiser que ele se case com você, eu me sentirei feliz. *(Maria levanta, Olga e Irina permanecem "sentadas".)* Pois isso é outra coisa, completamente diferente.

MARIA: Meninas...

(Olga e Irina percebem que Maria não está mais embalsamada. Olga cai e olha uma cambalhota.)

MARIA: Quero confessar uma coisa...

IRINA: Ih, é bem "bafão"...

MARIA: Eu amo... *(Música Maria)* Amo aquele homem... Em uma palavra... Amo Verchovine.

OLGA: Deixe isso. Não adianta, não estou ouvindo.

MARIA: Mas o que fazer?! No começo eu fui para dele... Depois amei... Amei sua voz, suas palavras, as suas maneiras e as suas deslempadas.

OLGA: Saçam daqui antes as besteiras que fala, não estou ouvindo.



As Três Irmãs

(Uma ópera as irmãs.)

MARIA: E ele também me ama. Tudo isso é assustador. Não é? Isso é mau?

IRINA: É maravilhoso!

OLGA: É possível!

MARIA: Irmã, o que será da nossa vida? Quando se lê um romance, tudo parece tão bonito... Mas quando é real, que se apaixonam, aí percebe que não sabe de nada e que deve decidir por si mesma... *(Música começa a ser finalizada)*

IRINA: Isso parece ser tão bonito... *(Para música)*

MARIA: Pronto, confessei! E agora posso ficar casada... Como um fraco gogoliano... Sôlnis... Sôlnis...
(Maria sai de cena.)

IRINA: Quando Andrei sai daqui, pensei que seriamos felizes... Todos felizes... Mas e agora? Ontem eu tui por algo que queriam transferir a brigada daqui. E para um lugar bem longe.

OLGA: Dizem que os militares partirão para um reino polonês ou para uma cidade muito distante chamada Tócha.

IRINA: Óiga, nós iremos ficar sozinhas...

OLGA: E o que se pode fazer?

IRINA: Irmã irmã, minha querida irmã... *(Música Irina)* Eu respeito e estimo o barão, ele é uma pessoa ótima, eu concordo... *(Óiga entrega flo para o barão.)* Eu me casei com ele, mas, por favor, vamos para Winneton! Não há nada melhor no mundo que Winneton! Vamos, Óiga! Vamos!

ATO 4
INVERNO. Meio-dia.

IRINA: *(Despedindo-se de público)* Tchau... Boa viagem... Não esquecei... de mim!

IRINA: Marinhas, marinhas!

(Ela entra)

IRINA: Depois a pouco a brigada irá embora. Ainda dá tempo de se despedir...

(As três despedem-se de público com ohar. Música despedida)

IRINA: Tudo me aconteceu hoje... Eu já tenho tudo pronto. Não, o barão e eu, nos casaremos amanhã e, amanhã mesmo, partiremos. Depois de amanhã, já estarei na escola, começo a minha vida nova. Quando passai no exame para professora, até chorei de alegria, de alívio... Logo virá o carroça para levar a minha família...

OLGA: Ah, a minha pequena vai me deixar...

IRINA: Ah, Óiga, eu decidi assim: já que o destino não quis que eu morasse em Winneton, que assim seja. Tal é minha vida. Não há o que

fazer... Quando o barão me pediu em casamento, eu pensei, pensei e decidi. Ele é boa pessoa, é até surpreendente como ele é bom... E minha alma ficou assim, de repente, senti-me alívio, leve e novamente tive vontade de trabalhar, trabalhar... Só que ontem aconteceu algo e um destino para sobre mim...

MARIA: Quando a gente recebe a felicidade de ver um quando, aos poucos, e pensa depois, como é o meu caso, torna-se, pouco a pouco, tudo, ridículo... *(Aponta para o peito.)* Está fervendo aqui... Algo aconteceu

então entre o barão e Sôlnis.

OLGA: Não, Besteira.

MARIA: Sôlnis é apaixonado pela Irina, e todos sabem pelo barão.

OLGA: Não aconteceu nada.



As Três Irmãs

MARIA: Solôni começou a implicar com o barão, e sangue subiu à cabeça desta, que o obrigou a, no fim, a coisa chegou a tal ponto que Solôni teve que desafiar o barão para um duelo.

IRINA: Um duelo?

MARIA: Parece que já está na hora... Já é o terceiro duelo de Solôni.

OLGA: É do barão?

MARIA: Do barão, é quê? *(Música "de suspense")* A minha cabeça ficou confusa... Mesmo assim, digo que não se deve permitir isso. Ele pode ferir ou até matar o barão.

IRINA: Os pilanhas migrantes já estão indo...

(Maria vai se despedir de Verzhin. Começa música Maria. Olga aparece Maria de Verzhin. Uma santa no tapete)

Maria e Magris cantam primeira estrofe

OLGA: Chega, Maria! Para, querida...

MARIA: Olga, por que esta música não me sai da cabeça?

IRINA: Marinas, vêm cantar aqui comigo... Vamos ficar aqui quietinhas, sem falar nada... Para amarrar eu vou embora...

MARIA: Os militares também estão partindo.

(As irmãs recolhem os lençóis do tapete. Música para segunda estrofe da música de Maria e cantam de terceira estrofe até o fim.)

IRINA: Fez caminhada a sério!

Para música.

(Olga olha para o barão. Música "de suspense" Olga começa a resolver o fim. Música: apenas batidas de coração)

MARIA: O que aconteceu?

OLGA: Que do horror! Hoje... Não sei como dizer... querida...

IRINA: O quê? Fale logo o que foi?

OLGA: Agora, no duelo, o barão foi morto... *(Para batida de coração)*

IRINA: Eu sei, eu sei...

Música Santo Antônio / capoteira. Inteira com uma vez de coro.

MARIA: Oh, como toca a música! Eles estão nos deixando, um dia eu vou para sempre, para sempre, fugiremos assim para recomeçar nossa vida outra vez. É preciso viver... É preciso viver...

IRINA: Chegou o tempo e todos sabem o porquê de tudo isso, e porquê desse sofrimento, não haverá mais sofrimento mas, por enquanto, é preciso viver... É preciso trabalhar, apenas trabalhar! Amarrá no sofá, vou enfiar na escola, e darei toda a minha vida igual a que, porventura, precisem dela. Eu vou trabalhar, trabalhar...

OLGA: A música é tão alegre, tão feliz, parece que mais um pratinho e saberemos por que vivemos, por que sofremos... Ah, se pudessemos saber, se pudessemos saber!

Repete primeira estrofe e coro duas vezes.
FIM!

Edição Peixoto Neto

Rua "Quilombo Sangradouro" 1780, conj. 2º - Primavera, São Paulo/SP (Cidade 054) - e-mail: edicao@peixotoneto.com.br - CEP: 05410-000 São Paulo - SP
CNPJ: 08.360.111/00001-40 - insc. Reg. 084.084.000-157 - CCEM 1.663.876-4

São Paulo, 20 de setembro de 2012

Para:
Traga Cda. do Raposo

Assunto: autorização para uso da tradução feita por Clara Simões para o livro de Taty Amaly, de autoria
Trabalho, em montagem textual.

Prezados Senhores,

A Editora Peixoto Neto Ltda, neste ato representada por seu único administrador João Baptista
Peixoto Neto, autoriza a Traga Cda. do Raposo a utilizar a tradução do livro de Taty Amaly - feita pela
sra. Clara Simões e publicada pelo editor na coleção: Escritos Desconhecidos - em qualquer
montagem textual que a companhia realizar durante os anos de 2012 a 2013.

Atenciosamente,


João Baptista Peixoto Neto
Diretor



RELACÃO AUTORES/MINUTAGEM

Musical: Criação do Anjo

Autor: César e a Matilde Nova

Minutagem: 0:00 - 4:10

Musical: Grande Sertão

Autor: Domingo Pólvora

Minutagem: 0:00 - 0:40

Musical: Música Negra

Autor: Zé Rui e Ferreira Matos

Minutagem: 0:00 - 0:30

Musical: A

Autor: Tiago Fernandes e Kibon Albuquerque

Minutagem: 0:00 - 3:50

Musical: Santo António

Autor: domínio público (versão de Nuno Miranda)

Minutagem: 0:00 - 0:15

Espectáculo "As Três Imãs"
 Direção "Marianne Consentino"
 Iluminação "Ivo Godois"



1) Projetares PC com porta gel, C2 Espessidade com lra, C3 com o mesmo de lra

LEGENDA

- C1 - Branco
- C2 - Branco 20
- C3 - Branco
- C4 - Seta 80
- C5 - Azul 60

- C6 - Azul 62
- C7 - Seta 80
- C8 - Seta 80
- C9 - Seta 80